

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p904-915

## A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA SOBRE O ATENDIMENTO EM ODONTOGERIATRIA

Ana Tereza Silva e Diogo<sup>1</sup>  
Anne Karollyne de Freitas Alves<sup>2</sup>  
Darla Maria Alves Coelho de Oliveira<sup>3</sup>  
Igor Souto Xavier<sup>4</sup>  
João Pedro Ribeiro De Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** É nítido o contraste entre a redução da base da pirâmide etária e o aumento do número de idosos. Os acadêmicos de odontologia devem estar preparados para o atendimento direcionado para esse público. **Objetivo:** Conhecer a percepção do acadêmico sobre o atendimento ao idoso e a disciplina de odontogeriatría. **Método:** Pesquisa descritiva/quantitativa, realizada na Faculdade de Ciências Odontológicas, Montes Claros- MG. **Resultados:** Quanto mais cedo o contato com a matéria, mais o acadêmico se sentirá preparado e menores serão os riscos aos pacientes geritricos. Neste contexto, na realidade prática, a maioria dos entrevistados tiveram a oportunidade de atender um idoso, enquanto a minoria teve a disciplina. **Conclusão:** Existe escassez de providências de adaptação na grade curricular da instituição de ensino da FCO, dado isso os graduandos sentem-se inseguros e pouco preparados tanto na hipótese quanto atendendo a um idoso.

**Palavras chave:** Estudantes de Odontologia, Odontogeriatría, Percepção.

**ABSTRACT: Introduction:** The contrast between the reduction of the base of the age pyramid and the increase in the number of elderly people is clear. Dental schools must be prepared to provide care aimed at this audience. **Objective:** To know the perception of academics about care for the elderly and the discipline of geriatric dentistry. **Method:** Descriptive/quantitative research, carried out at the Faculty of Dental Sciences, Montes Claros-MG. **Results:** The earlier the contact with the subject, the more the student will feel prepared and the lower the risks to geriatric patients. In this context, in practical

<sup>1</sup> Prof. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Univeersidade Estadual de Montes Claros -Unimontes.

<sup>2</sup> Graduada em Odontologia pela Faculdade de Ciências Odontológicas - FCO.

<sup>3</sup> Graduada em Odontologia pela Faculdade de Ciências Odontológicas - FCO.

<sup>4</sup> Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIONTES.

<sup>5</sup> Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas - FCO.

reality, most of the interviewees had the opportunity to attend to an elderly person, while the minority had the discipline. **Conclusion:** There is a shortage of adaptation measures in the curriculum of the teaching institution of the FCO, given that the undergraduates feel insecure and unprepared both in the hypothesis and in caring for an elderly person.

**Keywords:** Odontogeriatrics, Dentistry Students, Perception.

## **1 INTRODUÇÃO**

No presente século a população idosa tem se tornado cada vez mais visível, tendo em vista que a expectativa de vida tem se mostrado cada ano mais extensa. O crescimento dos idosos na pirâmide etária, neste século, está sendo mais acelerado. O grupo etário de 65 a 74 anos se tornou mais importante com as mudanças na distribuição etária, o número de idosos torna-se cada vez maior em relação as demais faixas etárias<sup>1</sup>.

Com o processo de envelhecimento o organismo passa pela senescência e/ou senilidade. A senescência, é um processo marcado pela diminuição gradativa das funções sistêmicas, já a senilidade são alterações do organismo que levam ao acometimento de patologias. É importante denotar que essas alterações variam conforme a genética, os hábitos deletérios e/ou saudáveis durante a vida. Nessa idade ocorre o agravamento de muitas patologias que dificultam a higienização, a nutrição, a fala e podem interferir no convívio social e na autoestima<sup>2</sup>.

O cirurgião dentista deve estar atento a esse fato, objetivando aprimorar seus conhecimentos na área da odontogeriatría para proporcionar um tratamento correto, eficaz e com o máximo de conforto ao paciente idoso, visto que, o atendimento a esses indivíduos requer mais atenção tanto no momento de se estabelecer o diagnóstico, quanto como na execução do tratamento<sup>3</sup>. É importante levar em consideração que o paciente idoso apresenta diversas debilitações em suas condições sistêmicas e, ainda, são portadores de muitas alterações relacionadas com o próprio processo natural do envelhecimento, tornando-o um fator de grande preocupação na hora do atendimento.

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual o ser humano passa por modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que geram a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio

---

<sup>1</sup> United Nations, Department of Economic and Social Affairs.

<sup>2</sup> SOUZA, SOUZA, SAMPAIO *et al*, *Ciência & Saúde Coletiva* 2019.

<sup>3</sup> ROSA, LB., *et al*. *Odontogeriatría* 2008.

ambiente e o tornam suscetível a processos patológicos que terminam por levá-lo à morte<sup>1</sup>.

São considerados idosos, pela literatura, pessoas a partir de 60 anos de idade. Em razão disso enfatiza-se a importância deste grupo para o planejamento da saúde e de novas técnicas de manejo, assim como a implementação da disciplina nas faculdades de odontologia, pois segundo<sup>2</sup>.

É importante se atentar às situações sistêmicas dos idosos, já que podem interferir diretamente no tratamento assim como nos medicamentos, interações medicamentosas exercem grande influência no fluxo salivar e podem causar repercussões na cavidade bucal<sup>3</sup>.

Para o conhecimento desta população, suas peculiaridades, alterações sistêmicas e conseqüente planejamento adequado de seu tratamento odontológico é necessário a atualização constante da disciplina de odontogeriatría nas faculdades a nível de graduação e pós graduação.

Na análise dos resultados, constatamos que 38% das instituições não oferecem o ensino de Odontogeriatría (OG) em seus currículos, e dentre as instituições que o ofertam, 82% o fazem como uma cadeira eletiva e 18% como obrigatória<sup>4</sup> o que mostra a grande necessidade da implementação da matéria de odontogeriatría nas faculdades odontológicas, assim como sua ênfase durante a graduação.

A disciplina de odontogeriatría se faz presente em poucos cursos de odontologia por não fazer parte da sua grade curricular obrigatória, resultando em poucos conteúdos mesclados em outras disciplinas. Essa pouca experiência na odontologia com relação ao idoso deve-se a falta de conhecimento sobre o processo de envelhecimento. O estudante pode ser estimulado a lidar com seus medos e atitudes negativas em relação às pessoas idosas, oferecendo-lhes conhecimentos e práticas adequadas sobre tema<sup>5</sup>.

Essa implementação da disciplina será melhor respaldada se forem conhecidas as percepções dos acadêmicos antes de sua ministração e após ser lecionada, assim

---

<sup>1</sup> Freitas e Kopiller 2006, *apud* Martinez; Thomé; Kerkhoff; Brod, 2017, p. 35.

<sup>2</sup> SB BRASIL.

<sup>3</sup> Francisco KMS, Dias PN *et al* ClipeOdonto 2014;6(1):28-35.

<sup>4</sup> Francisco KMS, Dias PN *et al* ClipeOdonto 2014;6(1):28-35.

<sup>5</sup> NÚÑEZ, GODOI& DE MELLO, 2017.

como os as percepções do atendimento do idoso pelos acadêmicos, pois assim as falhas podem ser corrigidas ou melhoradas gerando atendimento eficiente ao público idoso.

## **2 MÉTODO**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa sobre a percepção dos acadêmicos da FCO sobre a odontogeriatría. Foram entrevistados acadêmicos do 5º,6º,8º,9º diurno, e 5º,6º,9º noturno. O 7º período noturno e diurno e o 8º período noturno não foram encontrados em sala de aula nos horários agendados para aplicação dos questionários. A coleta se iniciou em maio de 2022 e cessou junho de 2022.

A participação na pesquisa contou com o seguinte número de acadêmicos matriculados da FCO: 5º diurno 20 alunos matriculados; 5º noturno com 23; 6º diurno 45; 6º noturno 25; 8º diurno 34; 9º diurno 26; 9º noturno 27. Dos gêneros masculino e feminino, sem distinção de idade, raça ou sexo. Com uma totalidade de 200 acadêmicos, apenas 95 aceitaram ser entrevistados. O questionário tem duas partes divididas entre perfil sócio econômico e características do atendimento ao idoso. Foram analisadas as variáveis idade, gênero, período, ocupação, preparação, alterações sistêmicas, procedimentos realizados, insegurança, sentimento, habilidades desenvolvidas e sobre a disciplina da odontogeriatría. Os alunos foram abordados na faculdade FCO, sem agendamento e sem determinação de aula.

Foi aplicado questionários pré-elaborados na modalidade presencial compreendidos dentro dos espaços da FCO, composto por perguntas abertas e de múltipla escolha, diretas e objetivas, voltadas ao tema: “Percepção do acadêmico sobre o atendimento odontogeriátrico”. Foram agendados com professores dos períodos horários que eles poderiam permitir a apresentação da pesquisa e o convite para participação em sala de aula. Os critérios de inclusão são a aceitação para a participação na pesquisa e a assinatura do consentimento livre e esclarecido (TCLE). Não participaram da pesquisa os alunos que não estivessem em sala de aula no dia do convite ou a recusa em assinar o TCLE. Ao todo foram entrevistados 95 alunos. Os

dados obtidos com a aplicação dos questionários foram com o auxílio do programa IBM SPSS Statistics Licence 21.

O estudo atende totalmente às normas determinadas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, bem como a Resolução 510, de 07 de abril de 2016, garantindo assim, os cuidados éticos, respeito, sigilo e proteção aos integrantes do estudo. Ademais, esse projeto foi submetido, via Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa e devidamente executado somente após a aprovação da apreciação ética, conforme parecer 5.408.668. Os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento legal e livre esclarecimento, informando sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, benefícios, riscos e os possíveis incômodos que esta possa lhes acarretar.

### **3 RESULTADOS**

Foi aplicado um questionário sem distinção de gênero, analisar alunos do 5º ao 9º período diurno e noturno da FCO, observando suas ocupações, e idades submetidos ao “termo de consentimento livre e esclarecido”, demonstrar que indiferentemente do período acadêmico.

Dos 200 acadêmicos matriculados, 95 acadêmicos foram entrevistados. Quando questionados se estão preparados para o atendimento do paciente idoso: 59,6% responderam que estão pouco preparados; 26,3% sentem-se muito preparados e 13,8% pouco preparados (tabela 5).

É possível observar que: 57,4% grande maioria, já atende ou atendeu um paciente idoso; e 42,6 % não atendeu. É plausível frisar que: 68,5% dos acadêmicos que atenderam idosos presenciaram alguma(s) alteração(s) sistêmica(s), enquanto 28,8% não se depararam com alterações.

Foi possível observar doenças comuns entre os idosos como diabetes, hipertensão, cardiopatias, alteração neurológicas, doença renal e alterações cognitivas. Em alguns casos um mesmo paciente possuía 2 (duas) ou mais alterações ao mesmo tempo, maximizando o uso de medicamentos e os cuidados necessários.

Dos pacientes atendidos pelos acadêmicos 44,4% apresentavam hipertensão e diabetes; 28,9% hipertensão; 11,1% diabetes/hipertensão e cardiopatias; 4,4% diabetes/hipertensão e alterações cognitivas; 2,2% apresentavam alterações como hipertensão e alterações neurológicas, hipertensão e cardiopatias, diabetes/hipertensão e doenças renais, diabetes/hipertensão/cardiopatias e alterações neurológicas, diabetes/hipertensão e alterações neurológicas. Ressalta-se com tudo que hipertensão e diabetes estiveram presentes em 68,5% dos pacientes idosos atendidos, impondo aos acadêmicos mais preparo para realização dos atendimentos (Tabela 1).

**Tabela 1** - Alterações sistêmicas deparadas pelos acadêmicos durante o atendimento odontogeriatrico na FCO, Montes Claros, MG.

<b>Se sim, qual(is )alteração(os) sistêmica(s) ele apresentava?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Válido Hipertensão	13	<b>13,7 %</b>
Diabetes e hipertensão	20	<b>21,1 %</b>
Diabetes, hipertensão e cardiopatias	5	<b>5,3%</b>
Hipertensão e alterações neurológicas	1	<b>1,1%</b>
Diabetes, hipertensão e alterações Cognitivas	2	<b>2,1%</b>
Hipertensão e cardiopatias	1	<b>1,1%</b>
Diabetes, hipertensão e doenças renais	1	<b>1,1%</b>
Diabetes, hipertensão, cardiopatias e alterações neurológicas	1	<b>1,1%</b>
Diabetes, hipertensão e alterações neurológicas	1	<b>1,1%</b>
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>47,4 %</b>
Ausente	50	<b>52,6 %</b>
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>

Os 54,7% dos acadêmicos que atenderam um idoso fizeram de procedimentos simples a procedimentos complexos, em alguns casos ambos foram feitos, como: restaurações, exodontias, profilaxia, endodontia e prótese. Quando submetidos ao

questionário os acadêmicos relataram que: 25,5% dos atendimentos foram restauradores; 12,7% confeccionaram prótese; 10,9% restauração e prótese; 7,3% restauração, prótese e exodontia; 7,3% restauração, prótese e endodontia; 5,5% restauração, prótese e periodontia; 3,6% restauração e periodontia; 3,6% restauração, prótese, periodontia e endodontia; 3,6% raspagem; 3,6% prótese e exodontia; 1,8% procedimentos como: endodontia, periodontia, exodontia, restauração e endodontia, prótese e exodontia, restauração/endodontia e exodontia, adequação do meio, restauração/prótese/endodontia e exodontia, restauração/prótese/endodontia/exodontia e periodontia (Tabela 2).

**Tabela 2** - Procedimentos realizados pelos acadêmicos da FCO em pacientes idoso.

<b>Qual procedimento que você realizou?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentua L</b>
Restauração	4	<b>14,7%</b>
Prótese	7	<b>7,4%</b>
Endodontia	1	<b>1,1%</b>
Periodontia	1	<b>1,1%</b>
Exodontia	1	<b>1,1%</b>
Restauração, endodontia,Exodontia	1	<b>1,1%</b>
Restauração e prótese	6	<b>6,3%</b>
Restauração, prótese e Periodontia	3	<b>3,2%</b>
Restauração, prótese e Exodontia	4	<b>4,2%</b>
Restauração e periodontia	2	<b>2,1%</b>
Adequação do meio	1	<b>1,1%</b>
Raspagem	2	<b>2,1%</b>
Restauração, prótese, endodontia e periodontia	2	<b>2,1%</b>
Restauração, prótese e Endodontia	4	<b>4,2%</b>

Restauração, prótese, endodontia e exodontia	1	1,1%
Prótese e endodontia	1	1,1%
Restauração e endodontia	1	1,1%
Restauração, prótese, exodontia, endodontia, e periodontia	1	1,1%
Prótese e exodontia	2	2,1%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>57,9%</b>
<b>Ausente</b>	<b>40</b>	<b>42,1%</b>
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>

Quando questionados sobre o que trazia insegurança no atendimento ao paciente idoso, os acadêmicos mostraram receio quanto ao conforto do paciente, ao procedimento anestésico ou insegurança, em alguns casos, ambos, e outros motivos não citados, como: 47,3% dos alunos relataram que durante o atendimento sentiram-se preocupados com o desconforto do idoso; 23,6% o procedimento anestésico; 23,6% outras inseguranças; 3,6% procedimento anestésico e desconforto; e 1,8% deslocamento da recepção ao consultório e preenchimento do prontuário.

O atendimento ao idoso é um processo complexo e multidisciplinar e foi possível observar que: os acadêmicos mostraram grande satisfação ao atender o idoso com 78,6%; 12,5% se sentem ansiosos; 3,6% tem medo; 3,6% tem medo e ansiedade ao realizar o atendimento ao idoso; e 1,8% tem satisfação e medo. Isto evidencia que 21,4% dos estudantes se sentem ansiosos e receosos quando deparados com a possibilidade de atender pacientes crônico/degenerativos.

É possível observar um contraste: 57,4% dos entrevistados tiveram a oportunidade de atender um idoso, enquanto apenas 44% já tiveram a disciplina. Isto enfatiza a importância da matéria de odontogeriatría e do estudo da gerontologia nas faculdades, uma vez que é fato o aumento da expectativa de vida e a necessidade da atualização da grade curricular.

A grande maioria dos acadêmicos que atenderam pacientes idosos desenvolveram habilidades após o atendimento quando questionados na pesquisa sobre este assunto, sendo elas: paciência, empatia, carinho, compreensão, atenção

aos seus relatos, a melhor forma de seu manejo, as interações medicamentosas e sobre a higienização das próteses.

Como pode ser observado, as habilidades confeccionadas encontram-se diversificadas entre o todo o meio estudantil já que: 3,2% desenvolveram paciência, enquanto 1,1% dos acadêmicos desenvolveram: paciência e compreensão; paciência e cuidado com o paciente idoso; paciência e dedicação; paciência, compreensão e empatia; paciência, saber conversar e escutar o paciente; paciência, simpatia, carisma, bondade, amor a odontogeriatría; raspagem; realizar anamnese mais minuciosa e ter cautela ao realizar os procedimentos; realizar uma anamnese cuidadosa e pesquisar sobre os medicamentos; segurança, cuidado e atenção; sensibilidade; ser mais cuidadosa e atenciosa; trouxe um pouco mais de satisfação ao cliente.

#### **4 DISCUSSÃO**

Apesar da certeza do aumento da população idosa a cada dia, apenas 38% das instituições de ensino oferecem a disciplina de odontogeriatría na graduação como parte da grade curricular. A pesquisa realizada na Faculdade de Ciências Odontológicas possui matriculados nos períodos que realizam atendimento clínico 200 alunos. Deste alunos 95 se dispuseram a participar da pesquisa. Aproximadamente 60 % dos participantes relataram a experiência de atender um idoso. Dos pacientes idosos atendidos em média 70% deles relataram apresentar comprometimento sistêmico e destes 87% apresentavam mais de uma alteração concomitantemente. Esses dados mostram que o número de pacientes idosos que procuram por tratamento odontológico é significativo e que eles possuem alterações sistêmicas fisiológicas e patológicas que fazem a disciplina de odontogeriatría ganhar importância na grade curricular enriquecendo a formação do acadêmico. Dos participantes 52% não realizaram a disciplina de Odontogeriatría e 48% realizaram a disciplina. Dos acadêmicos que não cursaram a disciplina de odontogeriatría 94% relataram se sentir despreparado ou pouco preparado para realizar o atendimento do paciente idoso. Já os acadêmicos que cursaram a disciplina de odontogeriatría 85% relataram ter

percebido que desenvolveram habilidades para o atendimento do paciente idoso ao cursar a disciplina. O atendimento à pacientes idosos foi presente em todos os períodos participantes da pesquisa em que os acadêmicos tem atendimento clínico. Dos alunos que cursaram a disciplina nenhum relatou se sentir despreparado para o atendimento deste público.

## **5 CONCLUSÃO**

Podemos inferir que é frequente a busca do idoso por cuidados odontológicos a fim de garantir melhores condições de saúde. Entretanto, observamos que o acadêmico encontra dificuldades no atendimento quando falta conhecimento sobre o paciente da terceira idade e que se sente preparado após receber informações e experiência sobre a odontogeriatría. Diante disso, com a finalidade de demonstrar a importância da disciplina de odontogeriatría na grade curricular, através da observação da percepção do acadêmico quanto ao atendimento odontogeriatríco, resultou em dados relevantes confirmando a hipótese da necessidade de ampliar o número de cursos que oferecem esta disciplina em sua grade curricular.

Ante ao apresentado, observa-se que a elucidação da disciplina da Odontogeriatría até então depara-se em estágio de elaboração nos cursos de Odontologia em todo o território nacional, e a aplicação da disciplina Odontogeriatríca é significativa para a totalidade dos cursos de odontologia, tanto da FCO quanto das mais variadas instituições.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019: Highlights (ST/ESA/SER.A/423).

SOUZA, J. G. S.; SOUZA, S. E.; SAMPAIO, A. A.; SILVEIRA, M. F.; FERREIRA, E. F.; MARTINS, A. M. E. B. L. Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 21, n. 11, p. 3407-3415, 2016. Doi: 10.1590/1413-812320152111.14912015.

ROSA, L B., et al. Odontogeriatría - a saúde bucal na terceira idade 2008.

FREITAS, Elisabete; KOPILLER, Daniel. Atividade Física no Idoso. In: FREITAS, Elisabete et al. (orgs). *Tratado de Geriatría e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 586-594. 4.

RONCALLI, Ângelo Giuseppe. Projeto SB Brasil 2010 - pesquisa nacional de saúde bucal revela importante redução da cárie dentária no país. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 1, p. 4-5, 2011.

Freitas e Kopiller 2006, *apud* Martinez; Thomé; Kerkhoff; Brod, 2017, p. 35.

NÚÑEZ, Maria Del Rosário Ruiz; GODOI, Heloisa; DE MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira. *As fragilidades no ensino da odontogeriatría em universidades públicas da América do Sul*, 2017.

IBGE, *Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047*- Portal governo brasileiro 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 05 nov. 2021, 17:30: 30.

AGUIAR, M.C.A; MONTENEGRO, F.L.B; OLIVEIRA, E.R.A; MARCHINI, L. Interdisciplinaridade: uma análise da importância da Odontologia para médicos geriatras. *Portal do envelhecimento*, São Paulo, mar, 2005.

Francisco KMS, Dias PN, Casotti CA, Uemura TF, Gomes Filho DLG. Ensino da odontogeriatría nos cursos de graduação no estado da Bahia. *ClipeOdonto* 2014;6(1):28-35.